

cadernos de

**TC**



# Institucional

**Amparo**

Centro de acolhimento para vítimas de  
violência doméstica

**83**

## **Cadernos de TC 2020-1**

### **Expediente**

#### **Direção do Curso de Arquitetura e Urbanismo**

Alexandre Ribeiro Gonçalves, Dr. arq.

#### **Corpo Editorial**

Alexandre Ribeiro Gonçalves, Dr. arq.

Rodrigo Santana Alves, M. arq.

Simone Buiati, M. arq.

#### **Coordenação de TCC**

Rodrigo Santana Alves, M. arq.

#### **Orientadores de TCC**

Pedro Henrique Máximo Pereira, Dr. arq.

Rodrigo Santana Alves, M. arq.

#### **Detalhamento de Maquete**

Volney Rogerio de Lima, E. arq.

#### **Seminário de Tecnologia**

Jorge Villavisencio Ordóñez, M. arq.

Rodrigo Santana Alves, M. arq.

#### **Seminário de Teoria e Crítica**

Pedro Henrique Máximo, M. arq.

Rodrigo Santana Alves, M. arq.

#### **Expressão Gráfica**

Rodrigo Santana Alves

Simone Buiate Brandão, M. arq.

#### **Secretária do Curso**, M. arq.

Edima Campos Ribeiro de Oliveira

(62)3310-6754

## Apresentação

Este volume faz parte da coleção da revista Cadernos de TC. Uma experiência recente que traz, neste semestre 2020/1, uma versão mais amadurecida dos experimentos nos Ateliês de Projeto Integrado de Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo (I, II e III) e demais disciplinas, que acontecem nos últimos três semestres do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário de Anápolis (UniEVANGÉLICA).

Neste volume, como uma síntese que é, encontram-se experiências pedagógicas que ocorrem, no mínimo, em duas instâncias, sendo a primeira, aquela que faz parte da própria estrutura dos Ateliês, objetivando estabelecer uma metodologia clara de projeção, tanto nas mais variadas escalas do urbano, quanto do edifício; e a segunda, que visa estabelecer uma interdisciplinaridade clara com disciplinas que ocorrem ao longo dos três semestres.

Os procedimentos metodológicos procuraram evidenciar, por meio do processo, sete elementos vinculados às respostas dadas às demandas da cidade contemporânea: LUGAR, FORMA, PROGRAMA, CIRCULAÇÃO, ESTRUTURA, MATÉRIA e ESPAÇO. No processo, rico em discussões teóricas e projetuais, trabalhou-se tais elementos como layers, o que possibilitou, para cada projeto, um aprimoramento e compreensão do ato de projetar. Para atingir tal objetivo, dois recursos contemporâneos de projeto foram exaustivamente trabalhados. O diagrama gráfico como síntese da proposta projetual e proposição dos elementos acima citados, e a maquete diagramática, cuja ênfase permitiu a averiguação das intenções de projeto, a fim de atribuir sentido, tanto ao processo, quanto ao produto final.

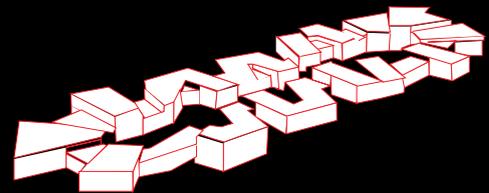
A preocupação com a cidade ou rede de cidades, em primeiro plano, reorientou as estratégias projetuais. Tal postura parte de uma compreensão de que a apreensão das escalas e sua problematização constante estabelece o projeto de arquitetura e urbanismo como uma manifestação concreta da crítica às realidades encontradas.

Já a segunda instância, diz respeito à interdisciplinaridade do Ateliê Projeto Integrado de Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo com as disciplinas que contribuíram para que estes resultados fossem alcançados. Como este Ateliê faz parte do tronco estruturante do curso de projeto, a equipe do Ateliê orientou toda a articulação e relações com outras quatro disciplinas que deram suporte às discussões: Seminários de Teoria e Crítica, Seminários de Tecnologia, Expressão Gráfica e Detalhamento de Maquete.

Por fim e além do mais, como síntese, este volume representa um trabalho conjunto de todos os professores do curso de Arquitetura e Urbanismo, que contribuíram ao longo da formação destes alunos, aqui apresentados em seus projetos de TC. Esta revista, que também é uma maneira de representação e apresentação contemporânea de projetos, intitulada Cadernos de TC, visa, por meio da exposição de partes importantes do processo, pô-lo em discussão para aprimoramento e enriquecimento do método proposto e dos alunos que serão por vocês avaliados.

Pedro Henrique Máximo Pereira, Dr. arq.  
Rodrigo Santana Alves, M. arq.





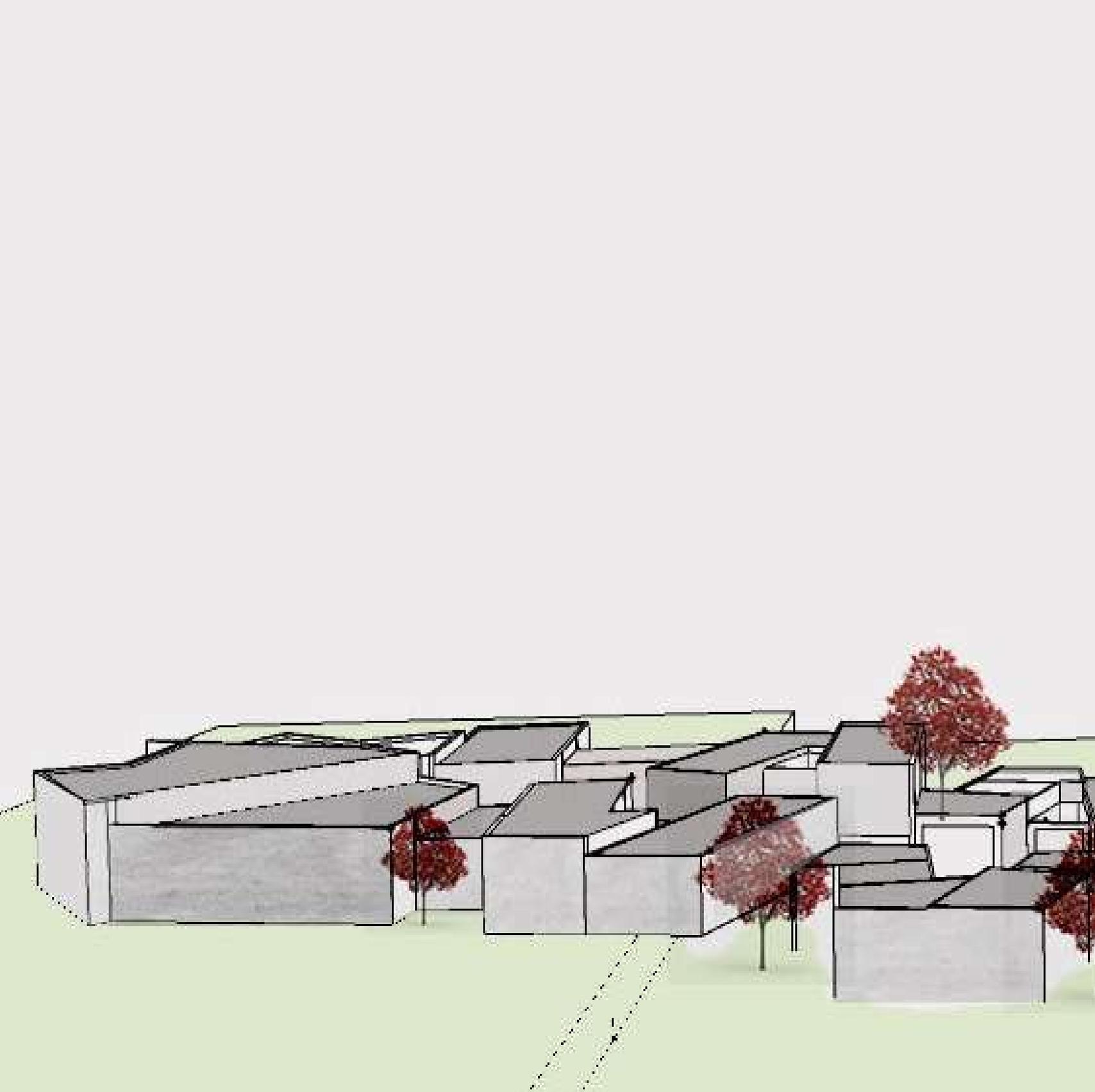
## **Amparo** **Centro de acolhimento para** **vítimas de violência doméstica**

O seguinte Trabalho de Conclusão de Curso apresenta um projeto de casa-abrigo para mulheres vítimas de violência doméstica na cidade de Anápolis, no estado de Goiás. Este projeto, serviço público de caráter sigiloso, visa não somente abrigar as vítimas de violência doméstica, como também auxiliá-las em sua recuperação psicológica, agregando no funcionamento e qualidade da Rede de Proteção à Mulher do estado de Goiás.

Com o objetivo de não aparentar ser um cárcere aos olhos da vítima, o projeto foi idealizado em formato de vila visando sua privacidade, de forma que seu interior não fosse visto por quem estiver no lado externo. Este formato também maximiza o aproveitamento do espaço comum externo com a criação de praças, playground e hortas, o que auxilia na construção de um ambiente familiar e acolhedor.



**Jhoyce Adelaide da Costa**  
Orientador: Pedro Máximo  
Tel.:(62)993094097







“

**Mão, cheia de dedo  
Dedo, cheio de unha suja  
E pra cima de mim? Pra cima de moa? Jamé, mané!  
Cê vai se arrepender de levantar a mão pra mim”**

(Maria da Vila Matilde, Soares. Elza)

# 01 Marias

TEMA.

## Violência doméstica deixou 700 órfãos em dez anos



“

Com essa roupa, esse decote, essa maquiagem, andando na rua a essa hora... Ela estava pedindo”

O papel da mulher na sociedade passou por diversas mudanças com a passagem dos séculos. Elas já foram consideradas deusas, detentoras de um poder supremo, seres mágicos e superiores, mas o que vemos atualmente é um papel totalmente invertido, fruto das mudanças no imaginário criado diante da imagem feminina. Por conta do processo de mudança social, a mulher foi alvo da religião e do patriarcado, dando a elas um papel de coadjuvante, aquela que serviria aos homens, aos seus filhos e que cuidaria da casa. Atrelado a essa ideia, encontra-se a violência enraizada ao sistema patriarcal, tornando-a "comum". Diariamente, nos deparamos com grandes números de registros de violência contra a mulher e relatos daquelas que sofreram ou sofrem violência.

O presente projeto de conclusão de curso tem como objetivo desenvolver uma casa-abrigo voltada para mulheres vítimas de violência doméstica para atender a população de Anápolis-GO e entorno. O abrigo foi projetado para que possua um ambiente que sirva de acolhimento e proteção às mesmas, e possivelmente de seus filhos. Foi pensado também que a mulher possa ver o abrigo como um ambiente acolhedor, onde atividades de apoio serão desenvolvidas, a valorização incentivada e acompanhamento psicológico aplicado, a fim de prepará-las para retomar à sociedade de modo libertador e atencioso. Será também levado em conta que a vítima não mantenha contato com seu agressor. O projeto segue as Diretrizes Nacionais para o Abrigamento de Mulheres em Situação de Risco e Violência, no que se

refere à estrutura obrigatória para abrigos, elaborado pela Secretaria de Políticas para as Mulheres.

A escolha do tema originou-se da inquietação que o assunto traz para a autora que, durante toda a sua vida, conviveu não só com relatos de violência doméstica, como também as presenciou. Assim, fez-se perceber a necessidade de um projeto que pudesse abranger este problema social e que pudesse mostrar a possibilidade da arquitetura colaborar na vida de tais mulheres: um abrigo humanizado que possa atender as vítimas com um projeto que se fundamenta na ideia do lar, mudando a visão do desconhecido e estabelecendo a conexão do indivíduo com o ambiente, e assim mostrando a importância da arquitetura na construção social.

Para melhor entender o assunto, foi necessário aprofundar-se em pesquisas sobre o tema em espectro nacional e principalmente estadual para salientar a relevância do tema no contexto social atual. Foi igualmente de grande importância a realização de pesquisas sobre o funcionamento da rede de proteção às vítimas a fim de conceder ao projeto as qualidades necessárias para uma casa-abrigo.

Para dar continuidade ao projeto, este estudo segue com a análise do que é violência doméstica, dos dados em escala do país e de Goiás, do lugar onde está localizado o projeto assim como da apresentação do projeto com diagramas, plantas, estrutura e materialidade.

# 02 Terezas

ANÁLISE.

VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

## Em 6 meses da Lei Maria da Penha, o número de denúncias cai 18,8%

Legislação mais dura contra agressores, promulgada em setembro, pode ter espantado vítimas das delegacias

Sérgio Duran

### A cada 2 horas, uma mulher é morta no Brasil

Mapa mostra que 40% das vítimas estão na faixa de idade de Eliza Samudio. Rio tem dez cidades das 30 mais violentas

Tatiana Firsiroti

• SÃO PAULO Uma mulher é assassinada a cada duas horas no Brasil, deixando o país em 12º no ranking mundial de homicídios



“

Se apanhou foi porque mereceu, fez alguma coisa de errada.”

DENÚNCIAS



[f.1] Diferentes mulheres

## Mulher

A imagem social da mulher atualmente é o resultado de todo um processo histórico de construção desde a pré-história, período este em que a figura de deus era representada por um ser feminino. Ela possuía um papel fundamental. Acreditava-se que somente ela era responsável por gerar vidas. A mudança da identidade da mulher partiu do entendimento de que o homem também possuía um papel na criação de vidas. Existia uma relação de inferiorização do homem e de inveja do poder que a mulher representava.

O cristianismo foi fundamental no processo de inferiorização da mulher, este tem o seu ápice em um período no qual a mulher tem maior espaço nas artes, ciência e literatura, cuja duração deu-se até o século XIV. Entretanto, com o surgimento de um movimento encabeçado pela igreja

católica chamado de "caça às bruxas", deu-se início a uma era de repressão à mulher, onde elas eram demonizadas, torturadas e queimadas vivas.

O principal motivo para a ascensão deste período começou quando o cristianismo notou a atuação da figura feminina como curandeira, parteira e xamã das tribos locais. Outro fator importante para o processo foi a ameaça que essas mulheres representavam:

Neste período já havia as primeiras Universidades e as mulheres representavam uma ameaça aos médicos porque cultivavam ervas que restabelecem a saúde, eram excelentes anatomistas e como parteiras "viajavam de casa em casa, de aldeia em aldeia", eram assim, as médicas populares para todas as doenças. **(MURARO, 1993).**

## O feminismo

No dicionário Aurélio, a palavra “feminista” significa “pessoa que acredita na igualdade social, política e econômica entre os sexos.” Do ponto de vista dos estudos sociais, o feminismo é um movimento cujo surgimento deu-se paralelamente às ideias iluministas e às Revoluções Francesa e Americanas no século XVIII. Ele promove lutas a favor da igualdade de direitos entre os gêneros e.

O movimento feminista ganhou força após 2ª guerra mundial, onde os homens iam para a guerra e as esposas eram as únicas responsáveis pela casa e suas tarefas, tendo assim que trabalhar, integrando-se no mercado de trabalho. Ao decorrer do séc. XX, nasceram inúmeras ondas as quais ramificaram-se algumas correntes de pensamento, dentre elas a do feminismo liberal e do radical. Estas ondas também promoveram o direito de voto das mulheres com o sufrágio — inicialmente, somente de brancas — e, posteriormente, a criação da pílula anticoncepcional, proporcionando autonomia sobre seu próprio corpo e independência do homem no que diz respeito ao controle de natalidade.

Como diz Goretti (apud BERNARDES, pag.20. 2004), “com o trabalho, a mulher não

precisa mais se casar para ser respeitada e, com a pílula, passa a ter controle sobre o próprio corpo”.

O surgimento deste movimento foi imprescindível para a construção que ainda encontra-se em andamento da libertação feminina e da igualdade entre os gêneros. Betto (p. 20, 2001) afirma que “emancipar-se é equiparar-se ao homem em direitos jurídicos, políticos e econômicos. Libertar-se é querer ir mais adiante, [...] realçar as condições que regem a alteridade nas relações de gênero, de modo a afirmar a mulher como indivíduo autônomo, independente”.

É necessário discutir e combater esta desigualdade ainda presente na sociedade contemporânea e o feminismo no Brasil é fundamental para tal feito. Apesar das mulheres já terem conquistado vários direitos comparando-se a época atual com a do surgimento do movimento, a discrepância ainda estrutural no sistema vigente é uma peça fundamental para sua manutenção. No que diz respeito à violência doméstica, a misoginia atinge uma grande parcela das mulheres no país.



# LUTAS E CONQUISTA AOS DIREITOS DAS MULHERES NO BRASIL



O Partido Republicano Feminino, promove passeatas exigindo o direito da mulher ao voto.

Também em 1917, as mulheres conseguem o direito de trabalhar no serviço público.

1917

Celina Guimarães Vian se torna a primeira eleitora mulher do Brasil, quando a mesma requereu sua inclusão no rol de eleitores do município de Mossoró-RN, quando o estado colou no artigo 17 que pessoas de ambos os sexos poderiam votar.

1927

No Rio Grande do Norte foi eleita a primeira prefeita do Brasil e da América Latina, Alzira Soria no, eleita na cidade de Lajes.

1929

Em 24 de fevereiro de 1932, foi assegurado o voto feminino em todo o território brasileiro de forma parcial, pois apenas mulheres casadas e com autorização do marido poderiam votar ou viúvas e solteiras com renda própria.

1932

Ano em que as restrições ao voto feminino foram eliminadas do Código Eleitoral, porém o voto só é obrigatório aos homens.

1962

1983

Surgem os primeiros conselhos estaduais da condição feminina no estado de Minas Gerais e São Paulo, que tinham como intuito traçar políticas públicas voltadas para as mulheres.

1985

É criada a primeira Delegacia de Atendimento Especializado à Mulher o DEAM em São Paulo, logo essa rede se expandiria para outros estados.

# POLÍTICAS PÚBLICAS DE ENFRENTAMENTO À VIOLÊNCIA DE GÊNERO NO BRASIL





O Estatuto da Mulher Casada é aprovado, tinha como objetivo garantir que mulheres casadas não precisassem da autorização dos maridos para trabalhar e pudessem requerer a guarda dos filhos no divórcio.

Eunice Michilles, tornou-se a primeira mulher senadora no país, dedicou seu mandato a defender os direitos das mulheres.

Chegada da pílula anticoncepcional ao Brasil.

1962

1983



Roseana Sarney se torna a primeira mulher eleita governadora no Brasil, sendo governadora por 4 mandatos consecutivos.

1994



O Congresso Nacional inclui a obrigatoriedade do sistema de cotas, onde é obrigatório que os partidos inscrevam pelo menos 20% mulheres nas chapas eleitorais.

1996

2010

Dilma Rouseff é eleita a primeira presidente mulher do país, com cerca de 51,64% dos votos e foi consecutivamente reeleita em 2014.

2003

2005

2006

2015

É criada a Secretaria de Políticas para as Mulheres (SPM), tem o intuito de lutar para combater a desigualdade de gênero buscando por meio de políticas a autonomia econômica da mulher, o combate à violência, a criação de programas de saúde, educação e cultura voltados para as mesmas, e também a inclusão da mulher na política.

É criada a central de Atendimento à Mulher pelo número 180, com o objetivo de servir como canal de denúncias de violência doméstica e esclarecimento de dúvidas sobre os direitos da mulher.

É criada a lei Maria da Penha que estabelece diretrizes para o enfrentamento da violência doméstica, sendo esta considerada pela ONU uma das 3 melhores legislações do mundo no combate à violência contra a mulher. A lei leva este nome em homenagem a vítima de violência doméstica Maria da Penha que ficou paraplégica por conta da tentativa de homicídio de seu ex marido.

Foi sancionada por Dilma Rouseff a lei 13.104, que qualifica o homicídio contra a mulher simplesmente por pertencer ao sexo feminino é reconhecido como feminicídio.



## A violência

A violência, reação psicológica da raiva, é uma herança histórica que atinge toda os seres humanos sem distinção de gênero, classe ou cultura, podendo ser manifestada de forma física, emocional ou sexual. Segundo Modena (2016), o conceito de violência pode ser definido de diversas formas e se expressar de diversas maneiras, podendo mudar de acordo com cada época e cultura, como por exemplo a pena de morte nos Estados Unidos ou outras maneiras violentas de punitivismo existentes em alguns países, como Arábia Saudita, sempre vistas como justiça.

A Organização Mundial de Saúde (OMS) afirma que a violência pode ser definida como "o uso de força física ou poder, em ameaça ou na prática, contra si próprio, outra pessoa ou contra um grupo ou comunidade que resulte ou possa resultar em sofrimento, morte, dano psicológico, desenvolvimento prejudicado ou privação".

## A violência contra a mulher

Para compreender a violência doméstica, é necessário primeiramente compreender a violência contra a mulher como um todo. A partir da definição da OMS, a violência doméstica é definida como todo ato violento que tenha ou possa ter como resultado o dano ou sofrimento físico, sexual ou psicológico da mulher. O ato de ameaçar, coagir ou de privação arbitrária de liberdade, na vida pública ou na vida privada também enquadram-se como violência. Sendo assim, ela pode englobar maus tratos, tráfico de mulheres, prostituição forçada, infanticídio, assédio sexual, uso de linguagens misóginas, mutilação de genitália e crimes de honra.

## Violência doméstica

A violência doméstica ocorre no âmbito familiar ou doméstico, sendo cometido pelos companheiros atuais ou passados e até mesmo familiares, ou seja, onde o agressor tenha uma relação pessoal com a vítima de acordo com Caravantes:

A violência intrafamiliar pode ser compreendida como qualquer ação ou omissão que resulte em dano físico, sexual, emocional, social ou patrimonial de um ser humano, onde exista vínculo familiar e íntimo entre a vítima e seu agressor. (Caravantes 2000, p.229).

Segundo a Lei Maria da Penha (art. 7º, incisos I, II, III, IV e V), são 5 os tipos de violência doméstica:

**física:** uso da força física para causar danos a mulher. Espancamento, tortura, ferimentos por meio de objetos como facas, armas de fogo, estrangulamento e etc.

**sexual:** a prática do ato sexual sem consentimento, por meio de ameaças e/ou uso da força.

**patrimonial:** o agressor obtém o controle de bens, valores documentos da vítima impedindo a autonomia da mesma.

**psicológica:** ato em que o agressor causa danos emocionais à vítima, por meio de insultos, constrangimento, humilhações, ameaças, manipulação, críticas e etc.

**moral:** injúria, calúnia e difamação, contando mentiras sobre a vítima, exposição, desvalorização da vítima diante de outras pessoas.

É caracterizado como violência doméstica desde que são delegados à mulher um papel inferior na casa baseado em distinção de gênero e em uma relação patriarcal, onde a mulher e as crianças têm o dever de obedecer ao homem como autoridade no núcleo familiar.

De acordo com Gomes (2009), ensina-se que os papéis de gênero são inerentes às condições de homem e mulher, contribuindo assim para um imaginário idealizado e estereotipado do masculino e do feminino enraizado socialmente. O papel de gênero é o principal fator da continuidade de um sistema familiar abusivo: a autora acrescenta que a reprodução dessa desigualdade ocorre dentro do núcleo parental e é, portanto, esperado um comportamento subordinado da mulher.

Saffioti (2004) também observa que por muito tempo a violência doméstica foi naturalizada e que “por mais que esses homens não sejam mais amparados pela lei, o sexismo predominante na sociedade tende a desacreditar a mulher, tornando-a ré ao invés de vítima através do dito ‘falsa acusação’”.

Ser capaz de identificar a violência doméstica prematuramente é fundamental. O agressor visa dominar a vítima através do medo, inferiorizando-a e subjugando sua capacidade, fazendo com que ela fique presa ao ciclo de violência, onde muitas das vezes as vítimas acabam se sentindo responsáveis pela violência.

Pode-se segmentar a violência em 3 ciclos: o aumento da tensão: o agressor se mostra mais suscetível a ataques de fúria;

o episódio de violência: momento em que o ato de violência é concretizado;

a “lua de mel” reconciliação: o agressor se arrepende da violência, se tornando mais amável com a vítima.

Ao chegar na terceira fase, muitas mulheres creem que a violência doméstica irá se extinguir. Contudo, é preciso compreender que geralmente, o ato é cada vez mais frequente e a vítima torna-se cativa de um ciclo.

## Femicídio

De acordo com o Dossiê Femicídio do Instituto Patrícia Galvão, o femicídio é “o assassinato de uma mulher pela condição de ser mulher”. O dossiê também observa que seus fundamentos habituais “são o ódio, o desprezo ou o sentimento de perda do controle e da propriedade sobre as mulheres, comuns em sociedades marcadas pela associação de papéis discriminatórios ao feminino, como é o caso brasileiro”. Este é o último estágio que a violência praticada contra a mulher pode atingir. Geralmente, este estágio é atingido no momento em que a vítima decide encerrar o ciclo violento explicitado anteriormente, afastando-se de seu agressor. Insatisfeito com a ruptura desta prática, o homem busca uma maneira de se vingar de sua vítima.

## Rede de proteção à mulher

Atualmente, a rede de proteção à mulher no Brasil tem como pilar a Lei Maria da Penha, sancionada em 2006. Ela constitui um papel de suma importância na luta contra o feminicídio, pois é a partir desta lei que são baseadas as novas medidas de proteção da mulher.

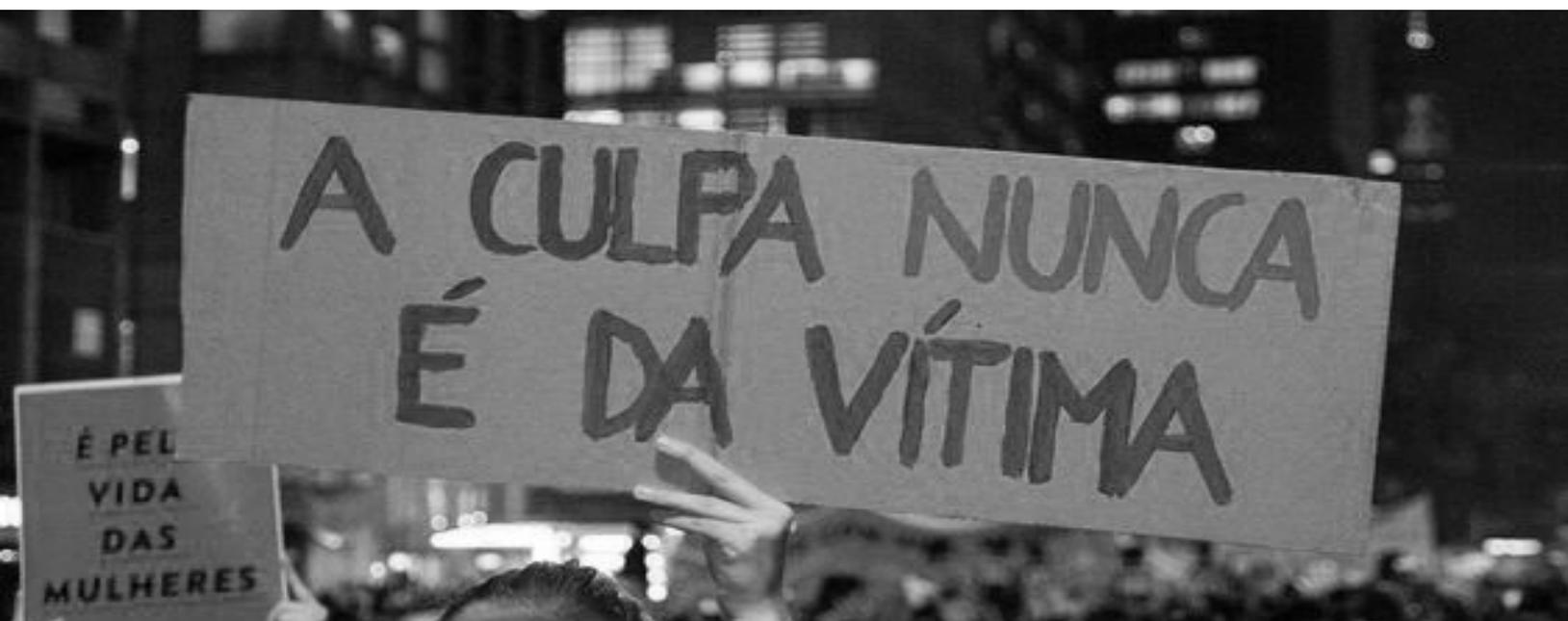
Atuando concomitantemente à Lei Maria da Penha, existem instituições governamentais e não-governamentais que constituem tal rede de proteção. São elas:  
180: Central de atendimento à mulher em situação de violência. Ele é responsável por receber a denúncia e encaminhar para o órgão competente.

Centros de Referência da Assistência Social (CRAS): Oferecem trabalhos sociais voltados às famílias a fim de construir ambientes familiares com qualidade de vida.

Centros de Referência de Atendimento à Mulher (CRAMs): Neles são oferecidas assistências psicológicas, jurídica e médica e acompanhamento a mulheres em situação de violência.

Delegacias Especializadas de Atendimento à Mulher (DEAMs): Encarregadas da prevenção, apuração e investigação dos casos de violência doméstica. Nessas delegacias, é possível fazer um Boletim de Ocorrência (B.O.) e solicitar medidas protetivas.

Juizados de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher: Órgão responsável por julgar causas decorrentes da violência contra a mulher.



## Relógio da Violência no Brasil



A cada 2 segundos, uma mulher é vítima de violência física ou verbal no Brasil.



A cada 22.5 segundos, uma mulher é vítima de espancamento ou tentativa de estrangulamento no Brasil.



A cada 2 minutos, uma mulher é vítima de arma de fogo no Brasil.



Segundo dados do Ligue 180 (2015) 60% dos casos de violência doméstica no Brasil são contra mulheres negras.

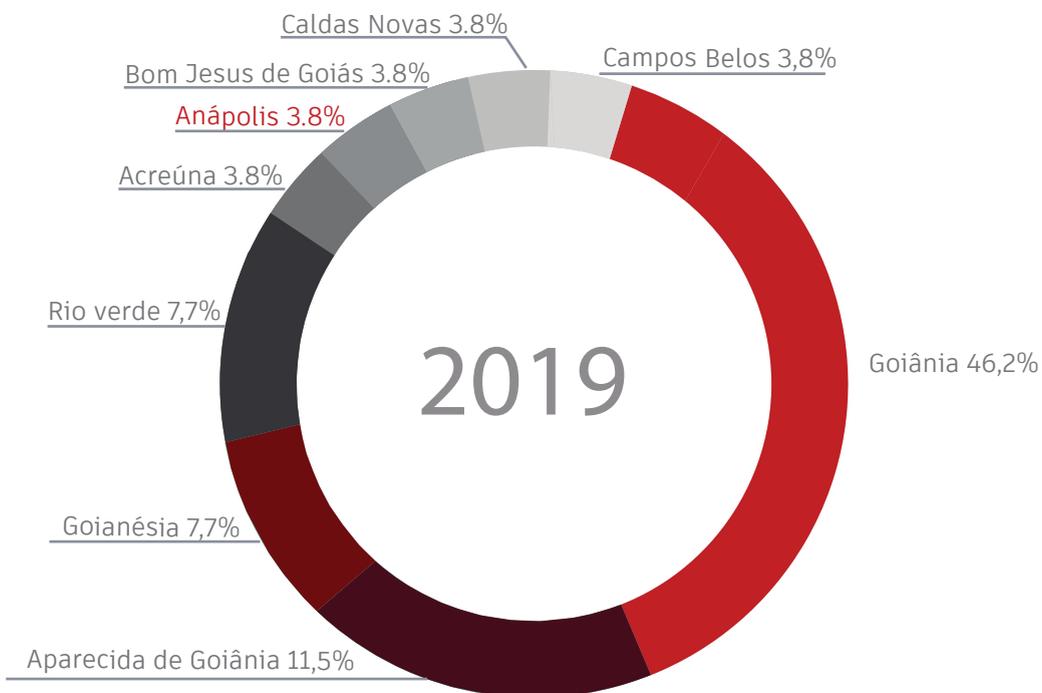


O anuário brasileiro de segurança pública no ano de 2019 diz que, cerca de 88,8% dos casos de homicídios qualificados foram cometidos pelo companheiro ou ex-companheiro



Segundo pesquisas a taxa de feminicídio no Brasil é a quinta maior do mundo ficando atrás de países como El Salvador, Colômbia, Guatemala e Rússia.

## % da violência doméstica por cidade em Goiás



## Número de vítimas de violência doméstica em Goiás-2019

15.599 Ameaças

9.442 crimes contra a honra calúnia, difamação e injúria

781 Estupros

40 Femicídios

fonte: Secretaria de segurança pública de Goiás

Segundo dados do IPEA de 2019, o estado de Goiás ocupa o 5º lugar no ranking de violência contra mulheres no Brasil e, de acordo com os dados da Secretaria de Segurança Pública de Goiás, a taxa de feminicídio do estado cresceu cerca de 22,58% somente no ano de 2018.

O município de Anápolis representa 3,8% desse percentual. A capital do estado, Goiânia, possui a maior taxa do estado com 46,2%.

## Casa-abrigo

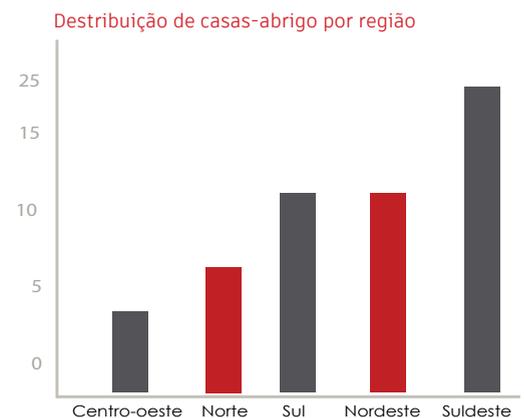
A casa-abrigo é um serviço público de caráter sigiloso que faz parte da rede de proteção à mulher. Ele garante abrigo às mulheres de qualquer idade vítimas de violência e aos seus filhos menores de 12 anos durante um período de 90 dias. Durante este período, as vítimas são afastadas dos familiares, dos amigos e do emprego. Estas medidas são tomadas para aumentar a eficiência do serviço de proteção.

Abrigar mulheres em situação de risco não é somente “fornecer um esconderijo”, deve-se ofertar um local de qualidade que busque meios para uma recuperação saudável, priorizando o bem estar físico e psíquico da mulher. Ao mesmo tempo, deve-se fornecer segurança à vítima por pessoas especializadas e que transmitam confiança a ela, direitos garantidos pelas Diretrizes Nacionais de Abrigamento às Mulheres em Situação de Risco e de Violência.

As casas-abrigo possuem um papel fundamental na recuperação da mulher pois a protege de seu agressor até que este seja devidamente enquadrado na lei. Levando-se em conta os dados referentes ao estado de Goiás, os propósitos da casa-abrigo para o município de Anápolis são fortalecer a Rede de Proteção à Mulher e buscar a valorização da vida, a fim de que as vítimas abrigadas pela instituição adquiram conhecimento sobre seus direitos.

É significativo que saibam do mesmo modo que existe proteção garantida por lei para que desta forma não se sujeitem ao seus agressores novamente.

A casa-abrigo é um serviço público de caráter sigiloso. Segundo o relatório publicado pelo Núcleo de Gênero do Ministério Público, uma grande parcela de feminicídios poderia ser evitado pois, na maioria dos casos, ou a vítima não prestou queixa, ou a medida protetiva não surtiu efeito para que o agressor se mantivesse longe. Portanto, implementar o projeto na cidade de Anápolis proporcionará segurança às vítimas do município e de seu entorno, diminuindo assim o número de casos em que a vítima não foi abrangida por uma proteção efetiva.



fonte: diretrizes nacionais para abrigamento às mulheres em situação de violência 2011

A casa-abrigo se torna de fundamental necessidade para o estado ao reforçar a rede de proteção e bem estar da mulher, juntamente às medidas protetivas e às leis anteriormente implementadas. É perceptível que ainda que existam políticas voltadas para as mulheres, elas ainda são escassas como também possuem pouca efetividade na defesa da mulher, haja vista o crescimento alarmante da violência contra mulher no Brasil.

As mulheres abrigadas pelos lares sofreram algum tipo de violência doméstica e, de acordo com a lei, precisam ser amparadas em prol de suas vidas. A grande maioria das vítimas de violência provenientes de relacionamentos traumáticos estão abaladas psicologicamente. Carregam sequelas oriundas das maldades sofridas e, sendo assim, precisam de uma atenção especial, que inclui e vai além de um acompanhamento psicológico.

Durante essa estadia, são desenvolvidas atividades com as mesmas preparando-as para o retorno à sociedade, com ações de empoderamento, acompanhamento psicossocial e desenvolvimento de atividades que possam servir futuramente em suas vidas. Um dos principais objetivos é protegê-las de seus malfeitores até que sejam tomadas medidas perante a justiça. Este tipo de serviço oferecido também incentiva a mulher a buscar ajuda em outros meios, visto que reforça a garantia de proteção através de um serviço de qualidade.

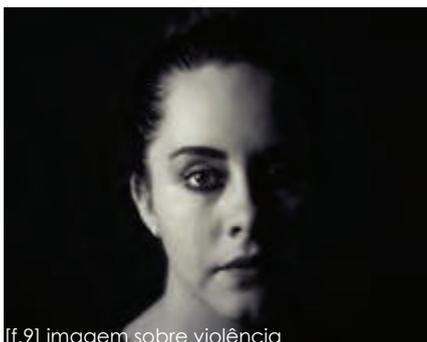
Tomando como fator primordial o fato de que Goiás é um dos estados com maior índice de violência no país, vê-se a necessidade de uma proteção às mulheres de forma efetiva, enquanto lhes proporcionam o desenvolvimento pessoal por meio da assistência social e as qualificam e restabelecer na sociedade após a sua saída da unidade.



[f.8] imagem sobre violência



[f.8] imagem sobre violência



[f.9] imagem sobre violência



[f.10] imagem sobre violência



[f.11] imagem sobre violência

# 03 Antônias

LUGAR.

## Seis vítimas de violência doméstica são mortas em uma semana em GO

Crimes ocorreram entre 3 e 9 de outubro em Goiânia, Anápolis e Vianópolis. SSPAP recebeu mais de 10,3 mil queixas sobre agressões neste ano.

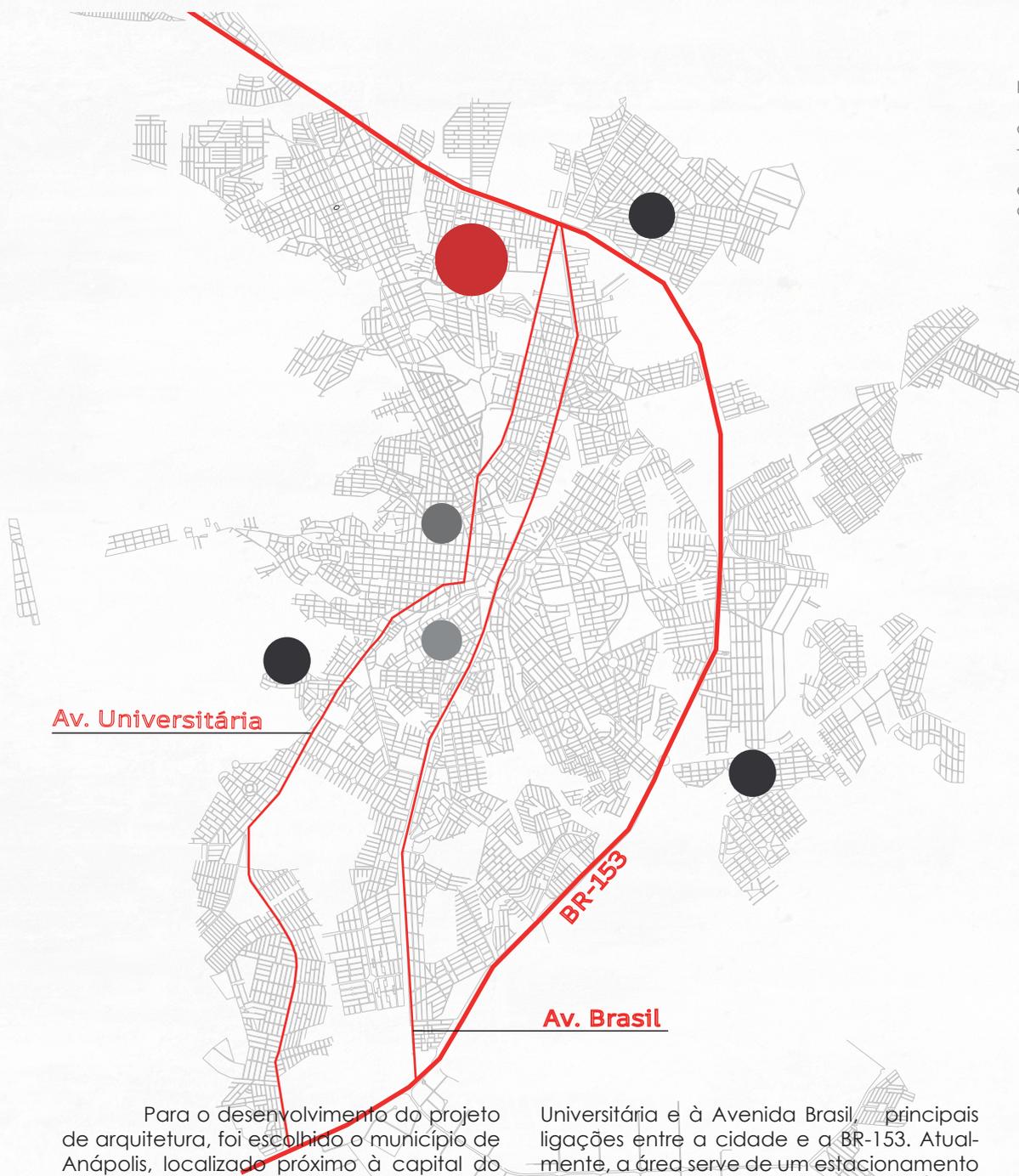
Ocorrências de violência doméstica aumentam em Goiás

POR JORNAL SOMOS | 09/08/2019

“

Homen é assim mesmo, não tem jeito”

- LEGENAS:
- Centros de referência de assistência social -CRAS
  - Centro de referência especializada de assistência social-CREAS
  - Delegacia da mulher
  - Terreno projeto



Av. Universitária

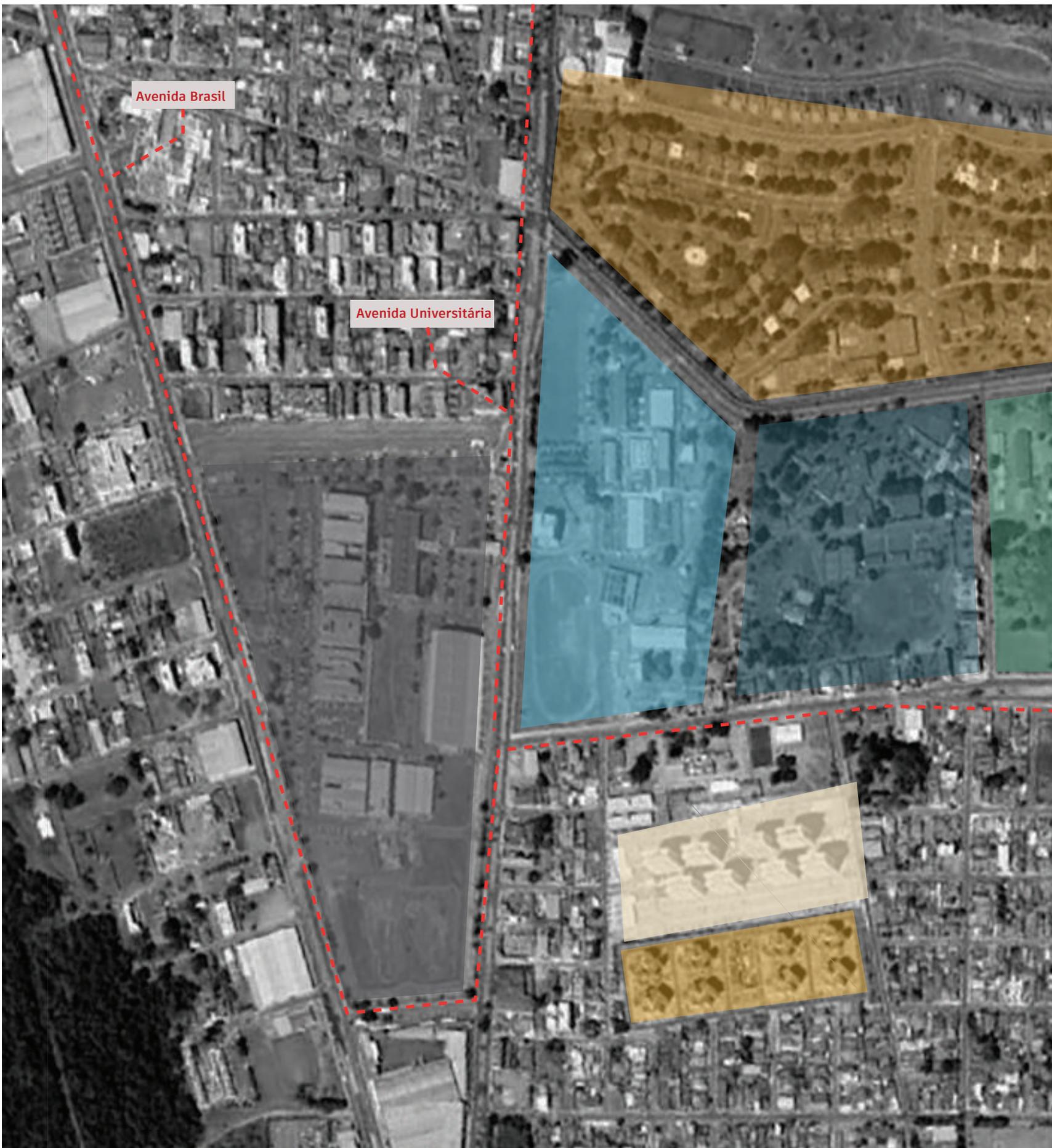
Av. Brasil

Para o desenvolvimento do projeto de arquitetura, foi escolhido o município de Anápolis, localizado próximo à capital do estado de Goiás, Goiânia, e ao Distrito Federal. A cidade ocupa uma área de 918,3 km<sup>2</sup> e possui uma população de 334.613 mil habitantes, segundo censo do IBGE de 2010. Anápolis é reconhecida nacionalmente pelo seu grande pólo industrial que abriga fábricas de empresas brasileiras ligadas à indústria farmoquímica, automobilística e alimentícia.

O terreno está localizado no bairro Parque Iracema, entre a avenida dos palmares e Marechal Deodoro, e ocupa uma área de 3.403,73 m<sup>2</sup>. Seu entorno está em constante crescimento e é localizado próximo à Unidade de Saúde Parque Iracema, bairro situado próximo à Avenida

Universitária e à Avenida Brasil, principais ligações entre a cidade e a BR-153. Atualmente, a área serve de um estacionamento improvisado para a Unidade de Saúde vizinha. Anteriormente à construção dessa unidade, ambos os terrenos estavam em desuso e serviram como depósito de lixos por um longo período.

O local possui uma declividade de 10 metros e, por esta razão, fez-se necessário dividir o terreno em 3 platôs, facilitando a colocação dos módulos no terreno e trabalhando com a divisão do programa. Suas vias possuem um trânsito moderado, garantindo assim um ambiente tranquilo às acolhidas. Seu entorno imediato é composto por casas com no máximo dois pavimentos e pequenos comércios.



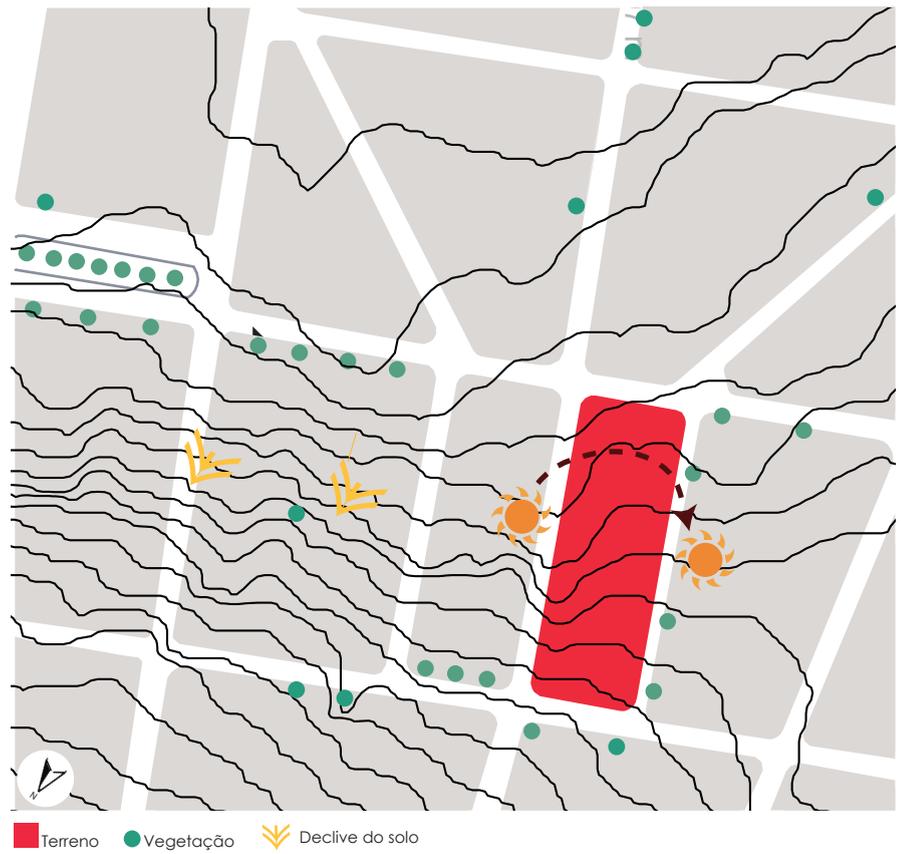
Avenida Brasil

Avenida Universitária

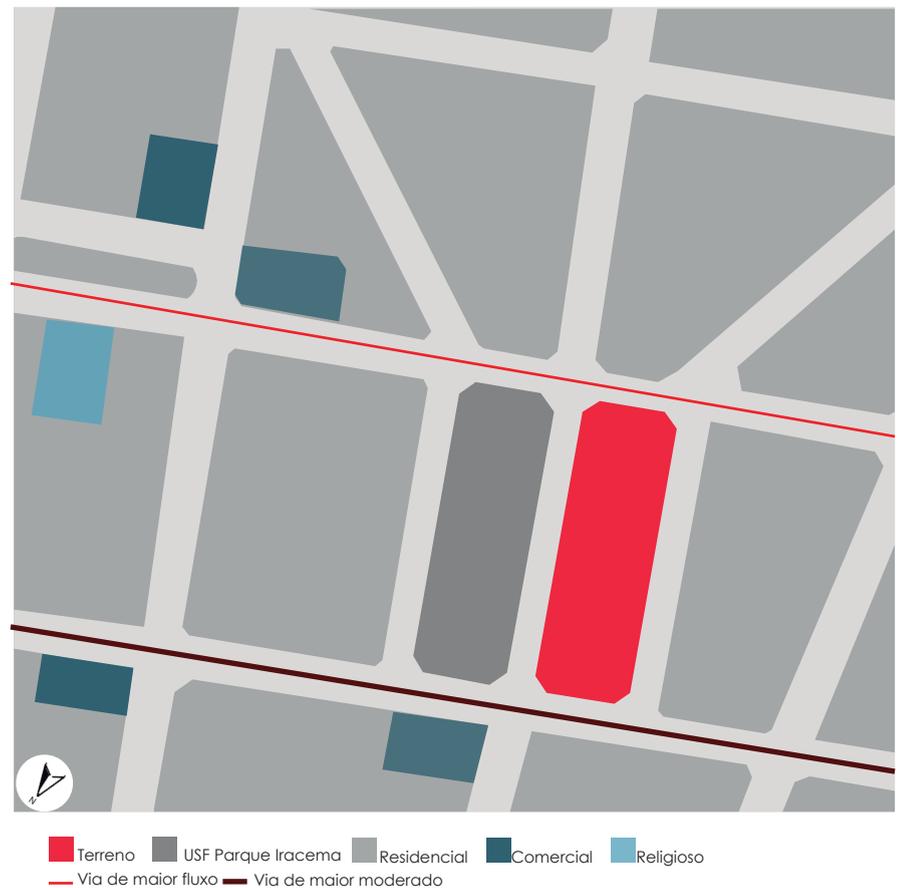
- Terreno
- Seminário Teológico Cristão Evangélico
- Colégio Couto Magalhães
- Condomínio amazonia
- Vila dos Oficiais da Aeronáutica
- USF Parque Iracema
- Seminário Teológico Cristão Evangélico
- UniEvangélica
- Condomínio jardins do Éden



## MAPA DE RECURSOS NATURAIS



## MAPA DE USO DO SOLO



2



[f12.]Terreno  
Arquivo pessoal

1



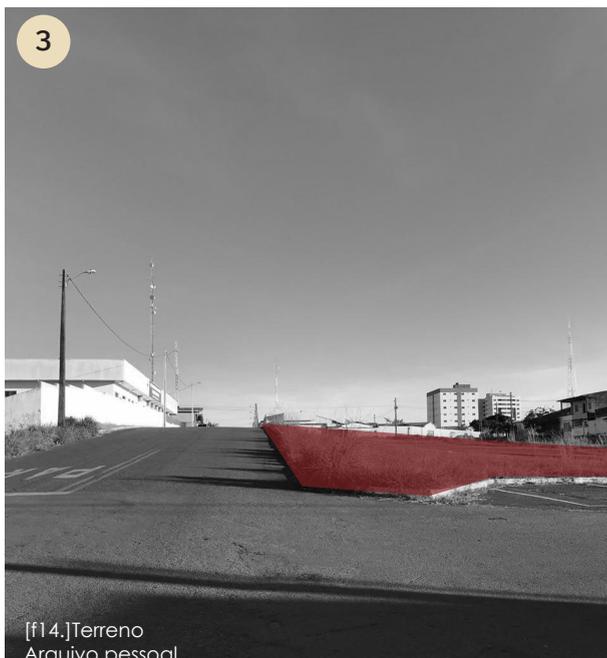
[f13.]Terreno  
Arquivo pessoal

4



[f15.]Terreno  
Arquivo pessoal

3



[f14.]Terreno  
Arquivo pessoal



3



[f18.]Terreno  
Arquivo pessoal



2

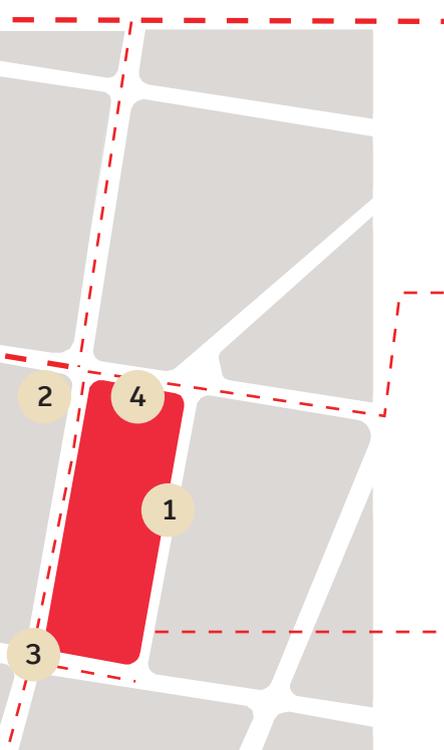


[f.]Terreno  
Arquivo pessoal

1



[f16.]Terreno  
Arquivo pessoal



[f17.]Terreno  
Arquivo pessoal



# 04 **chicas**

PROJETO.

## Prefeitura oferecerá abrigo para mulheres de Anápolis vítimas de violência doméstica

Só em 2017, cerca de 1.700 agressões foram registradas na cidade

**Prefeitura capacita para o trabalho mulheres vítimas de violência doméstica**

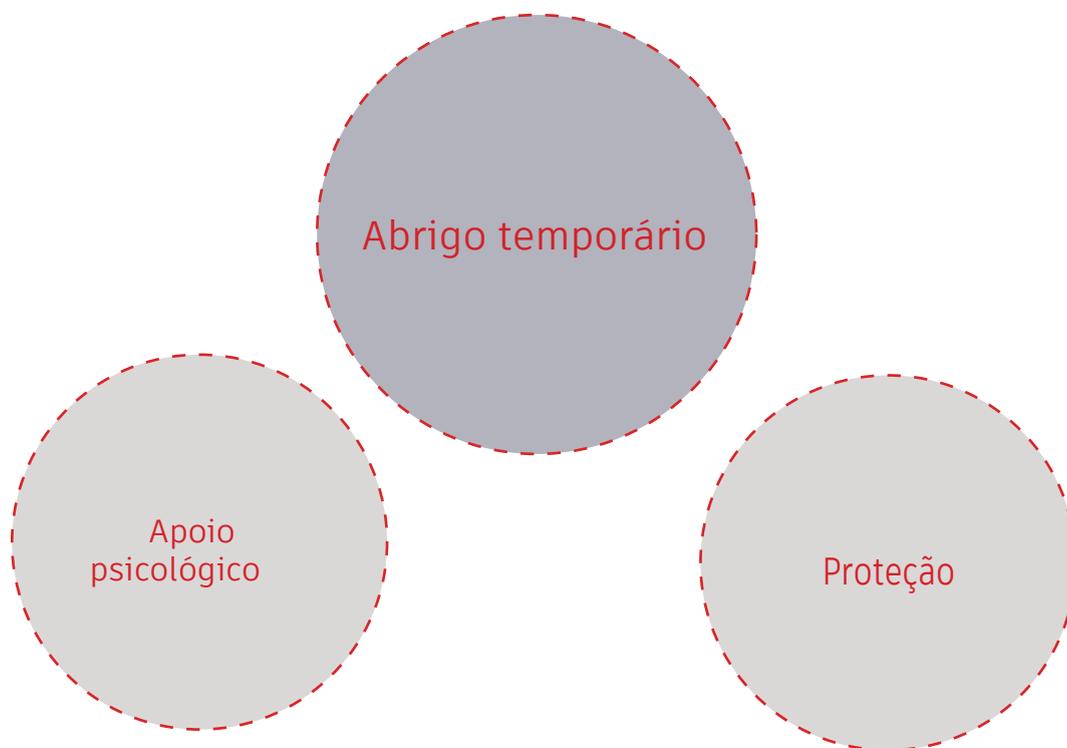
depressão e o uso frequente de crack a levou ao fundo do poço. "Cheguei a ser presa por roubar um telefone celular para comprar drogas e viva a

Texto: Regina Ramalho  
rma@anapolis.prefeitura.sp.gov.br

Foto: Arquivo da Prefeitura de Anápolis

“

**Apanha porque gosta, porque quer...**



## Forma

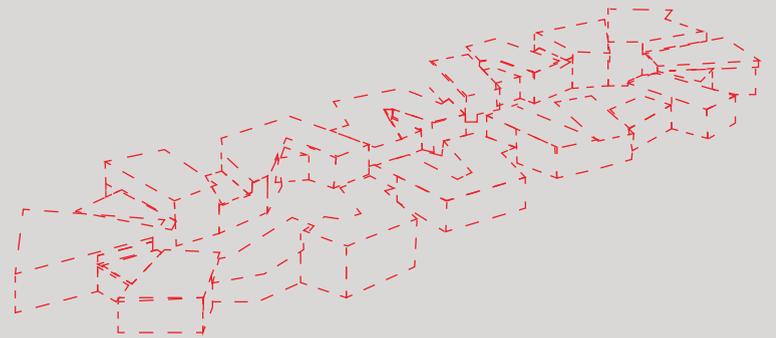
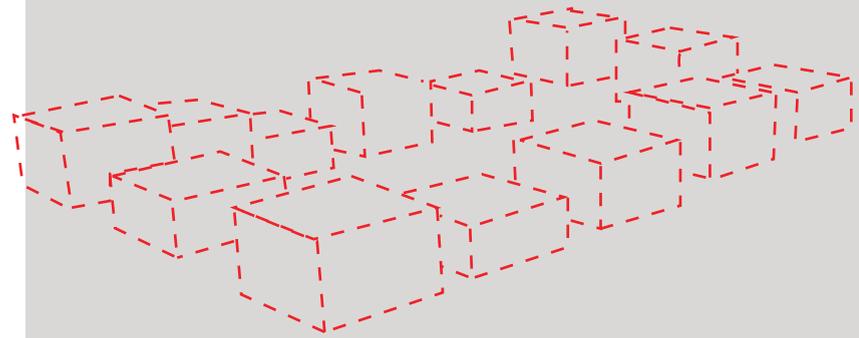
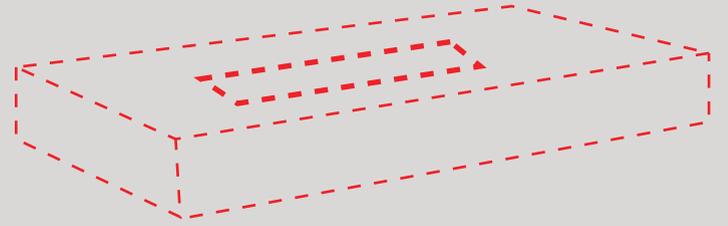
Para se adequar ao entorno, aplicou-se o conceito de vila, onde cada módulo funciona como uma pequena casa, para que assim, quem está ao lado exterior, não perceba o funcionamento do sistema interno do abrigo, i.e., cria uma camuflagem do real intuito da casa. Este conceito também auxilia na percepção e sensação de um lar para a vítima, proporcionando às hóspedes um ambiente acolhedor e quebrando os estigmas de uma imagem de prisão que possivelmente possam ter assim que chegam ao local.

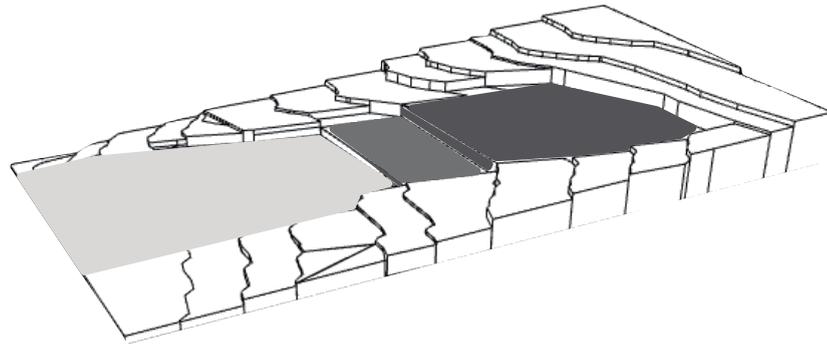
O partido se desenvolve a partir da ideia de uma vila modular, dispondo-se em

pequenos módulos, cada um com funções distintas, formando um jogo de pequenos blocos. Este desenvolvimento do partido faz com que os módulos pareçam-se com casas dispostas uma ao lado da outra de forma não simétrica, ao mesmo tempo em que os módulos moldam-se à topografia do terreno.

Através deste partido, é possível criar o desmembramento dos usos privado e público do terreno. Os módulos criam o pátio interno, fundamental para a sensação de leveza no local, e dá espaço para a inserção de uma circulação, facilitando o trânsito entre os ambientes da composição.

Através deste partido, é possível criar o desmembramento dos usos privado e público do terreno. Os módulos criam o pátio interno, fundamental para a sensação de leveza no local, e dá espaço para a inserção de uma circulação, facilitando o trânsito entre os ambientes da composição.





CORTE ORIGINAL DO TERRENO



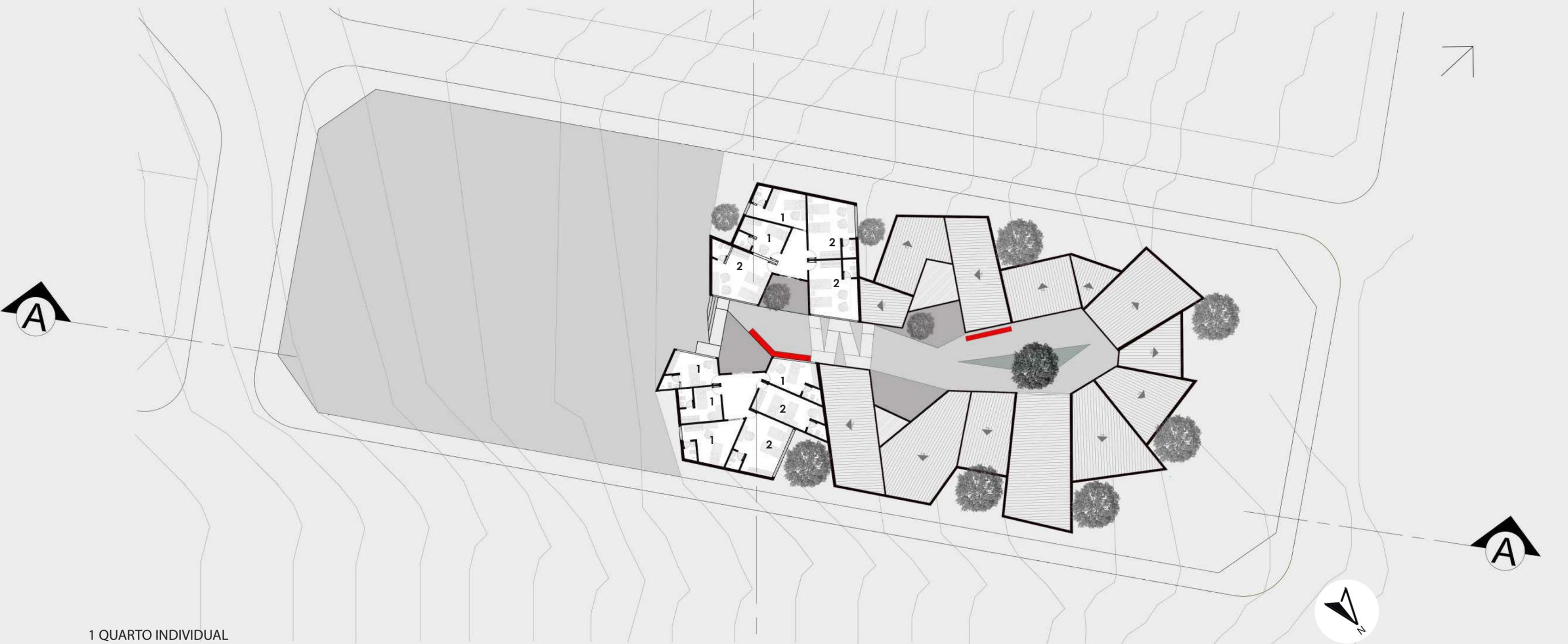
CORTE DOS PLÂTOS



PLANTA COBERTURA



PLANTA BAIXA TÉRREO PLATÔ 01



1 QUARTO INDIVIDUAL  
2 QUARTO DUPLO



PLANTA BAIXA TÉRREO PLATÔ 02

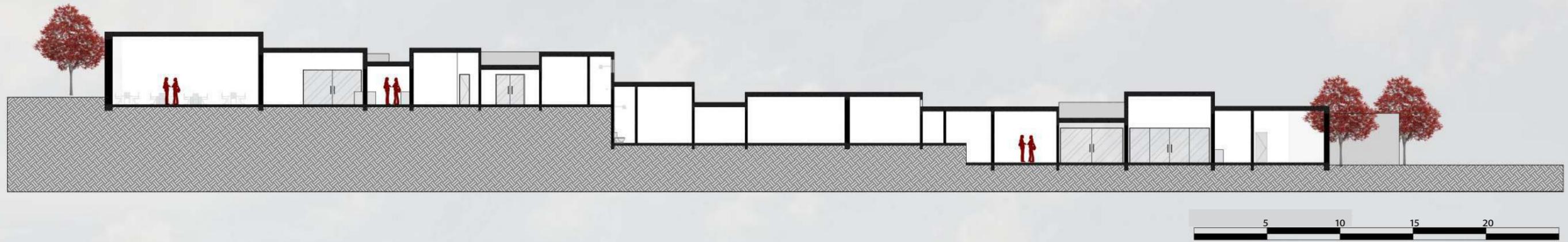


- 1 QUARTO INDIVIDUAL
- 2 QUARTO DUPLO
- 8 SALA DE CORTE E COSTURA
- 9 OFICINA DE CABELEIREIRO
- 10 AUDITÓRIO
- 11 COORDENAÇÃO
- 12 ENTRADA
- 13 ENTRADA DE CARROS
- 14 TRIAGEM
- 15 SALA DE MONITORAMENTO
- 16 SALA DE AULA
- 17 SALA DE ACOMPANHAMENTO PSICOLÓGICO

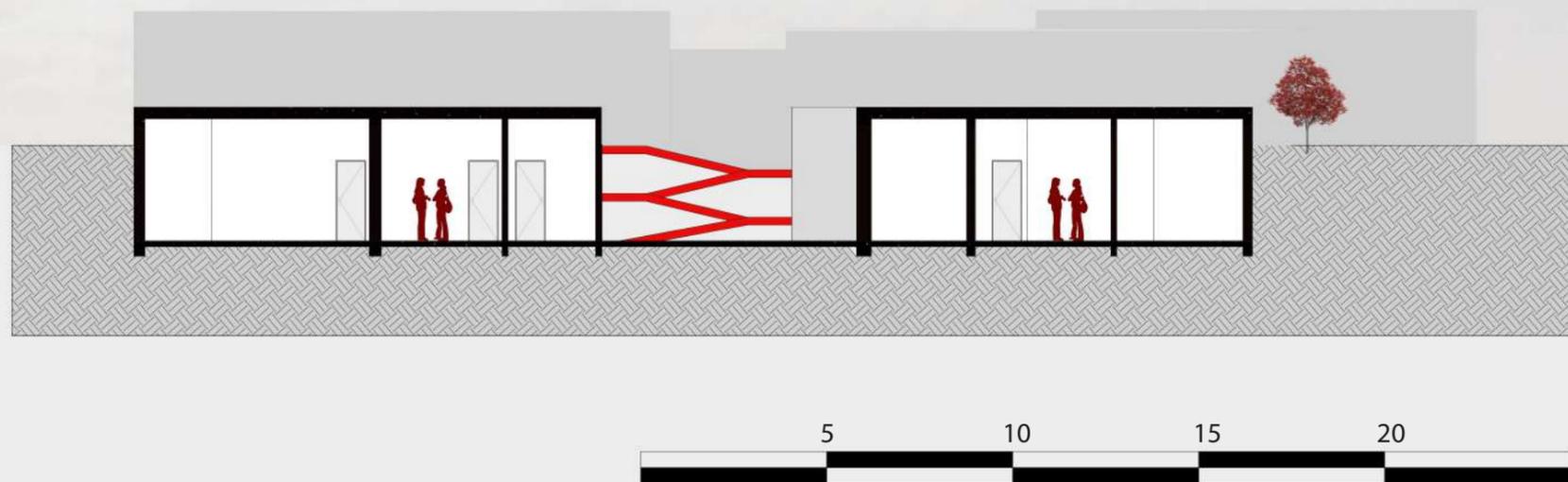


PLANTA BAIXA TÉRREO PLATÔ 03

CORTE AA



CORTE BB





## Materialidade

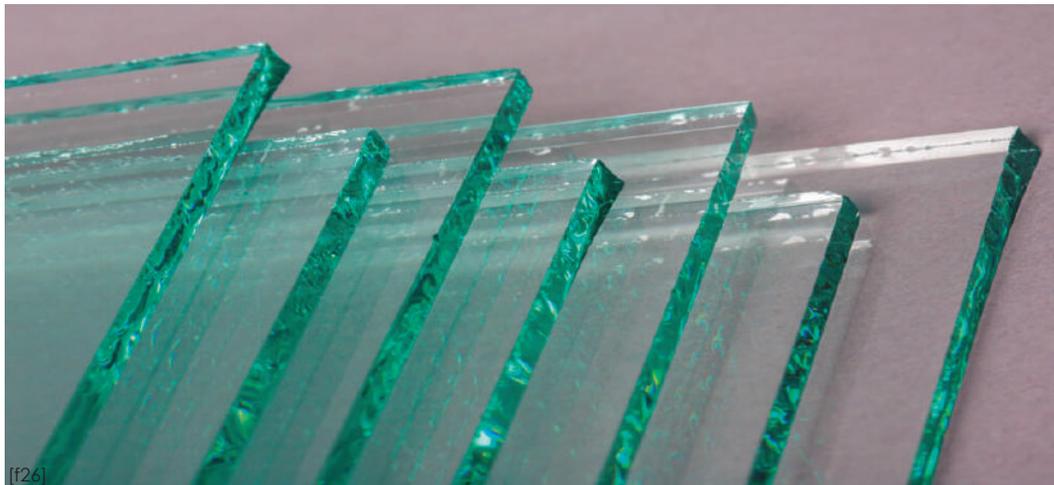
A materialidade foi escolhida de modo que possa proporcionar conforto ao ambiente, assim melhorando a estadia das hóspedes.

As árvores típicas do cerrado juntamente com o mobiliário dá um conforto ao pátio central e agradável sensação.

O uso da madeira e vidro foi pensado para dar leveza diante do concreto também usando nas construção. O vidro também foi utilizado nas janelas e clarabóias para dar mais luminosidade aos ambientes internos.

Na horta foi utilizada plantas de pequeno porte com alface e cebolinha que são cultivadas pelas mulheres que estaram hospedadas no local e irá ser utilizada na cozinha do refeitório.

- [f.19 ] tijolo
- [f.20] madeira
- [f.21] Ipê rosa
- [f.22] Ipê amarelo
- [f.23] Alface
- [f.24] Cheiro verde
- [f.25] Grama
- [f.26] vidro





# REFERÊNCIAS

AMOS GODREICH ARCHITECTURE. Abrigo para vítimas de violência doméstica. Disponível em <<http://www.agarchitecture.net/shelter-for-victims-of-domestic-violence/>>. Acesso em: 25 março 2019

BERNARDES, Julio. Meios de comunicação de massa retratam mudanças na imagem feminina. Disponível em: <http://www.usp.br/agen/repgs/2004/pags/086.htm>. Acesso em: 12 março. 2019.

BETTO, Frei. A marca do batom: Como o movimento feminista evoluiu no Brasil e no mundo.

BLAY, Eva Alterman. Direitos humanos e homicídio de mulheres. Projeto de Pesquisa Integrada. 2003.

CARAVANTES, L. Violência intrafamiliar en la reforma del sector salud. In: COSTA, A.M.; MERCHÁN-HAMANN, E.; TAJER, D. (Orgs.). Saúde, equidade e gênero: um desafio para as políticas públicas. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2000. p.18.

COSTA, Francisco P. (Org.). Lei Maria da Penha: aplicação e eficácia no combate à violência de gênero. Rio Branco – AC: Edufac, 2008. 110p.

Gomes NP. Violência conjugal: análise a partir da construção da identidade masculina [tese]. Salvador: Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia;2009.

HEIDEGGER, Martin. Construir, Habitar, Pensar. In: Ensaios e Conferências. (trad.) Márcia Sá Cavalcante Schuback. Petrópolis: Vozes. 2ª ed. 2002.

Norberg-Schulz, Christian. Existencia, Espaço y Arquitectura. Barcelona: Editorial Blume. (1971)

MURARO, Rose Marie. A mulher no terceiro milênio. São Paulo: Rosa dos Tempos, 1992. ALAI, América Latina en Movimiento, 2001.

OMS. Organização Mundial de Saúde. Organização Pan-Americana de Saúde. A unidade de saúde da mulher, contra violência: um tema de saúde prioritário. Genebra, 1998.

Pallasmaa, Juhani. A Imagem Corporificada. Imaginação e Imaginário na Arquitetura. Porto Alegre: Bookman, 2013. 2002.

MARTINS, Ana Paula Antunes; CERQUEIRA, Daniel; e MATOS, Mariana Vieira

Martins. A Institucionalização das Políticas Públicas de Enfrentamento à Violência. IPEA. Brasília, março de 2015

VASCONCELOS, Sílvia C. D. Violência de gênero: uma análise da rede de atendimento à mulher. 2016. 158f. Dissertação (Mestrado em Serviço Social) Universidade Federal de Sergipe, Sergipe.

SAFFIOTI, Heleieth I. B. Gênero, Patriarcado, Violência. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2004.

MARTINS, Ana Paula Antunes; CERQUEIRA, Daniel; e MATOS, Mariana Vieira  
Martins. A Institucionalização das Políticas Públicas de Enfrentamento à violência. IPEA. Brasília, março de 2015.

MOTT, Maria Lúcia. Maternalismo, políticas públicas e benemerência no Brasil. In: MATERNALISM RECONSIDERED, 1., 2002, Amsterdã: 2001. p. 199 - 234. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cpa/n16/n16a10>>. Acesso em: 25 abr.

SANTOS, Cecília Macdowell. Da Delegacia da Mulher à Lei Maria da Penha: Lutas feministas e políticas públicas sobre violência contra mulheres no Brasil. Oficina do Ces, São Francisco, California , v. 301, p.5-7, mar. 2008. Disponível em:<<https://estudogeral.sib.uc.pt/bitstream/10316/11080/1/-Da%20Delegacia%20da%20mulher%20%C3%A0%20Lei%20Maria%20da%20Penha.pdf>>. Acesso em: 25 abr. 2019.

